



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA  
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JAÍNE SANTOS DOS REIS FERREIRA

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E  
ESCRITA: Análise nas turmas de 4º e 5º anos do ensino  
fundamental da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA**

JAÍNE SANTOS DOS REIS FERREIRA

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E  
ESCRITA: Análise nas turmas de 4º e 5º anos do ensino  
fundamental da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do  
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:  
Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2023

FERREIRA, Jaine Santos dos Reis.

OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: Análise nas turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA/JAINE SANTOS DOS REIS FERREIRA - Itaituba: CLPP da FAI, 2023.

60 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2023.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Dra.

1. Pandemia da Covid-19. 2. Leitura e Escrita. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2023.

JAÍNE SANTOS DOS REIS FERREIRA

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E  
ESCRITA: Análise nas turmas de 4º e 5º anos do ensino  
fundamental da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora/Presidente da banca: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Profª Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Itaituba-PA, 08 de abril de 2023.

A minha família, em especial a minha mãe, Ildenice dos Santos Sousa, a meu pai, José Norberto dos Reis e a meus irmãos Luciano e Jardeane; ao meu esposo, Jardeson Ferreira, por sempre me apoiarem no meu sonho, me encorajando nos meus momentos de fragilidade para eu chegar com êxito ao final da caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus desde o primeiro momento em que fui abençoada ao ser aprovada no vestibular. Obrigado por me transmitir força, foco e fé que me acompanharam ao longo desses anos e que não me permitiram desistir. Serei eternamente grata à Deus por todas as bênçãos, por proporcionar tranquilidade na minha trajetória acadêmica.

A minha mãe, **Ildenice dos Santos Sousa**, que sempre me ajudou me apoiou em tudo, fez de tudo para eu chegar aqui. Ao meu pai, José Norberto por sempre se preocupar comigo, agradecer por todos os dias à noite ir me buscar e me deixar na Faculdade e está comigo nesses quatro anos me ajudando.

Aos meus irmãos, **Luciano e Jardeane**, pelas caronas quando eu precisei, me incentivando sempre a continuar e nunca desistir do meu proposito que é conseguir essa formação.

Ao meu esposo, **Jardeson Ferreira**, por sempre estar comigo em todos os momentos que precisei, e pela compreensão nesse meu período acadêmico.

Aos meus amigos, **Thaís Carvalho e Thiago Silva** que sempre estiveram ao meu lado me incentivando em todos os momentos, seja dia, noite ou madrugada, por acreditarem em mim quando eu mesma não acreditava. Obrigado por dizerem o que realmente eu precisava ouvir, em vez do que eu queria ouvir, e por terem me mostrado um outro lado a considerar.

Agradeço a todo corpo docente da Faculdade de Itaituba que fizeram parte da minha formação, em especial, a minha professora e orientadora, Dra. **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, por aceitar conduzir o meu trabalho, sou grata pela confiança depositada na proposta dessa pesquisa. Obrigado por me manter motivada em todo o processo.

Aos participantes e colaboradores desta pesquisa, professores de escola pública, meu muito obrigada!

Os professores devem estar, ou melhor, devem ser habilitados para detectar os sintomas das dificuldades de aprendizagem e saber como trabalhá-las em classe. Uma de suas principais tarefas, além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado (OSTI, 2012, p.55).

## **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo um estudo sobre o desenvolvimento acerca dos reflexos da pandemia na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que se possam identificar as estratégias que estão sendo utilizadas pela escola pelos docentes a fim de minimizar os impactos quanto aos déficits de aprendizagem ocasionadas pela adoção do ensino remoto. A metodologia adotada pautou-se em uma pesquisa bibliográfica com diversos autores que tratam da temática e a pesquisa de campo que foi efetuada com a aplicação de um questionário a quatro professores que atuam nos 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública. Os resultados deste estudo demonstram que no diagnóstico inicial realizado no retorno às aulas presenciais, é perceptível as crianças com falta de atenção, dificuldades na leitura, na escrita, no cálculo, em suma, há um significativo déficit de aprendizagem deixado pela Pandemia da Covid-19. As estratégias adotadas nas pelos professores para minimizar o impacto na aprendizagem dos alunos foram as atividades lúdicas, jogos eletrônicos, brinquedos e rodas de conversas. Com isto percebeu-se a necessidade em trabalhar outras atividades pedagógicas como as aulas de reforços, adaptação de atividades individuais e coletivas, a leitura individual.

**Palavras-Chaves:** Pandemia da Covid-19. Leitura e Escrita. Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

This work aimed at a study on the development of the pandemic's effects on learning to read and write in the early years of elementary school, so that the strategies that are being used by the school by the teachers can be identified in order to minimize the impacts on learning deficits caused by the adoption of remote teaching. The methodology adopted was based on a bibliographical research with several authors who deal with the subject and the field research that was carried out with the application of a questionnaire to four teachers who work in the 4th and 5th years of elementary education in a public school. The results of this study demonstrate that in the initial diagnosis carried out when returning to face-to-face classes, children with a lack of attention, difficulties in reading, writing, calculating, in short, there is a significant learning deficit left by the Covid-19 Pandemic. 19. The strategies adopted by teachers to minimize the impact on students' learning were recreational activities, electronic games, toys and conversation circles. With this, it was noticed the need to work on other pedagogical activities such as reinforcement classes, adaptation of individual and collective activities, individual reading.

**Keywords:** Covid-19 pandemic. Reading and writing. Elementary School.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1. Perfil dos entrevistados.....                                                 | 42 |
| Quadro 2. Importância da formação continuada.....                                       | 42 |
| Quadro 3. Estratégias pedagógicas utilizadas no ensino remoto.....                      | 44 |
| Quadro 4. Desafios no retorno às aulas presenciais.....                                 | 45 |
| Quadro 5. Diagnóstico das turmas.....                                                   | 47 |
| Quadro 6. Estratégias pedagógicas para minimizar déficit no ensino<br>aprendizagem..... | 48 |
| Quadro 7. Atividades para incentivar a leitura dos alunos.....                          | 49 |
| Quadro 8. Como é trabalhada a oralidade dos alunos?.....                                | 50 |
| Quadro 9. Diferentes gêneros textuais na leitura e escrita e os desafios.....           | 52 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                                                  | <b>10</b> |
| <b>1 DOCÊNCIA E APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19.....</b>                                                                                                           | <b>12</b> |
| 1.1 A CRISE EDUCACIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO.....                                                                                                                      | 12        |
| 1.2 ENSINO REMOTO E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM.....                                                                                                                    | 17        |
| 1.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO PANDÊMICO.....                                                                                                               | 21        |
| <b>2 DESAFIOS DOS PROFESSORES E OS IMPACTOS NA LEITURA E ESCRITA.....</b>                                                                                               | <b>27</b> |
| 2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO RETORNO ÀS AULAS.....                                                                                                               | 27        |
| 2.2 A BNCC E A COMPETÊNCIA PARA ENSINAR E APRENDER.....                                                                                                                 | 31        |
| 2.3 LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....                                                                                                                     | 35        |
| <b>3 OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: ANÁLISE NAS TURMAS DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF INTEGRAÇÃO NACIONAL, ITAITUBA-PA.....</b> | <b>41</b> |
| 3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS.....                                                                                                                                          | 41        |
| 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....                                                                                                                            | 46        |
| 3.3 OLHARES DOS PROFESSORES.....                                                                                                                                        | 47        |
| 3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....                                                                                                                                       | 52        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                                                        | <b>54</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                                                 | <b>56</b> |
| <b>APÊNDICE.....</b>                                                                                                                                                    | <b>59</b> |

## INTRODUÇÃO

A escolha acerca desta pesquisa ocorreu pela necessidade em entender os reflexos da Pandemia da Covid-19 na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que se possa identificar as estratégias que estão sendo utilizadas pelas escolas e docentes para minimizar os impactos quanto aos déficits de aprendizagem ocasionadas pela adoção do ensino remoto.

A retomada das aulas foi um imenso desafio dos profissionais da educação, observando o comportamento de estudantes com a volta às aulas presenciais, pois o evidenciou-se o medo, a ansiedade e o estranhamento entre alunos dos primeiros anos escolares necessitando do apoio psicológico e pedagógico.

Com a necessidade do isolamento social, o papel dos professores foi essencial para o sucesso das ações de ensino e aprendizagem, necessitando que estivessem em boas condições pessoais e profissionais para motivar e orientar seus alunos., uma vez que os estudantes apresentaram diversas situações como a falta de motivação com seu aprendizado, causada pelo afastamento do ambiente escolar e pelo menor engajamento que atividades de ensino remoto possibilitam. Somado a isso tem a questão da pouca participação dos pais no acompanhamento escolar de seus filhos.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi de analisar os reflexos da pandemia na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo a identificar as estratégias utilizadas pelos professores para minimizar os impactos quanto aos déficits de aprendizagem ocasionados pela suspensão das aulas presenciais.

Diante disto, levantaram-se alguns questionamentos sobre este trabalho a fim de buscar respostas evidentes sobre os reflexos da Pandemia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental: Qual o diagnóstico escolar das turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental nesta retomada às aulas presenciais? Quais as estratégias da escola para minimizar os impactos deixados pela Pandemia no que se refere aos déficits de aprendizagem apresentados pelos alunos do ensino fundamental? Quais os principais desafios dos docentes para promoverem o desenvolvimento do aluno quanto à defasagem da leitura e escrita?

O percurso metodológico deste trabalho acadêmico deu-se de forma qualitativa, visto que se trata de um estudo bibliográfico uma vez que foi feito um levantamento teórico dos principais autores tais como: Soares (2005), Saviani (2001),

Solé (1998), Marconi (2008), Gil (2010), Ferreiro (1985), Brasil (2020), Moran (2009) que tratam da temática de forma a contribuir com o referencial teórico necessário para explicar a temática trabalhada. Também se fez uso da pesquisa de campo com a coleta de informações em forma de questionário aplicado aos professores que atuam nas turmas de 4º e 5º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Integração Nacional, distrito de Miritituba, Município de Itaituba-PA.

Para uma melhor compreensão, este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos, sendo que no capítulo 1 faz-se uma abordagem sobre a docência e aprendizagem na Pandemia Covid-19, também retratando a crise educacional na pandemia, de modo a refletir sobre o ensino remoto e os impactos na aprendizagem como na alfabetização e letramento.

O capítulo 2 tratou dos desafios dos professores e os impactos na leitura e escrita, ainda abordou sobre a BNNC e as competências para ensinar e aprender. Este capítulo trouxe também reflexões sobre o letramento digital e a formação do professor. E por fim o capítulo 3 evidenciará os reflexos da pandemia na aprendizagem da leitura e escrita, a partir da análise dos questionários dos professores das turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental da escola pesquisada.

## **1 DOCÊNCIA E APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19**

### **1.1 A CRISE EDUCACIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de Hubei, na República Popular da China. Semanas depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a identificação de um novo tipo de coronavírus. Assim, em fevereiro de 2020, o ministério da Saúde, decretou estado de emergência em saúde pública (OPAS, 2019). Com a prevenção e a propagação do coronavírus, milhões de estudantes deixaram de participar presencialmente das aulas. Momento de extrema preocupação com o processo de ensino e aprendizagem onde os professores precisam se adequar, da noite para o dia uma nova realidade no acesso à escola o processo educativo mais complexo e por vezes, inviável.

Diante do quadro de emergência de saúde pública em 01 de abril de 2020 o governo brasileiro publicou a medida provisória nº 934, que estabeleceu em seu artigo 1º, a dispensa da obrigatoriedade do cumprimento dos 200 dias letivo trabalho escolar na educação básica, desde que mantida a carga horaria mínima anual de 800 horas (BRASIL, 2020a).

Considerando esses aspectos, em 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer nº 5/2020, com orientações em nível nacional a respeito da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de realização de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horaria mínima anual, mediadas ou não por tecnologias digitais de informações e comunicação (BRASIL, 2020b).

Observou-se então que, estados e municípios tiveram dificuldades de se adaptar à nova realidade e novas estratégias para trabalhar nas escolas as atividades contínuas através do ensino remoto. Com novas estratégias de ensino remoto as escolas trabalharam suas atividades com as redes sociais, televisão, rádio, plataforma on-line, materiais impressos de todas as maneiras de forma a desenvolver a aprendizagem durante o ano letivo, para que os alunos não ficassem o ano sem estudar.

Nesse contexto, a realidade dos professores foi extremamente preocupante, reinventando novas formas de ensino, preocupados em como seriam trabalhadas de

acordo com o isolamento social decretado em todo o mundo. Nesse momento de muitas dificuldades e preocupações os estados, municípios e regiões buscaram se associar para que pudessem de alguma forma levar o ensino até às crianças e jovens. Pode-se observar as dificuldades de muitos professores com a tecnologia, o conhecimento com as plataformas, grupos via WhatsApp, televisão, rádios e entre outros.

A tecnologia é o meio mais rápido e eficaz para trabalhar o ensino à distância com os alunos, contudo, com o fechamento das escolas públicas e privadas a realização de atividades e funções dentro da escola se tornou difícil para todos. Também as funções de proteção social de acordo com a sociedade e o Estado passaram a gerar desigualdades sociais em todos os lugares afetados pela Pandemia da Covid-19.

O fechamento das escolas públicas limita a realização das funções de educar, mas também as funções de proteção social assumidas pelo Estado, gerando aprofundamento de desigualdades sociais. Pensar a comunidade a distância apresenta enormes desafios para regulação do trabalho docente, a desempenhar-se em condições novas, gerando incertezas e ampliando cargas de trabalho e riscos para a saúde mental desses trabalhadores, com consequências para a socialização e instrução dos estudantes (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2020, p.774).

Com a Pandemia o ensino presencial se agravou de forma com que os alunos passaram a estudar de dentro da sua própria casa, por meio do ensino remoto. Muitas escolas optaram por meio da tecnologia como WhatsApp, Youtube e plataformas de ensino dirigidas por professores e todo o campo escolar, para que os alunos pudessem estudar, priorizando a aprendizagem de todos. Observa-se então, a necessidade da formação continuada para os professores, assim como a adaptação da tecnologia para os professores se tornou algo inovador, pois muitos professores tiveram que aprender como trabalhar na plataforma para promover o ensino com os alunos de forma não presencial.

A tecnologia remota possibilitou para os professores os estudos impressos enviados para os estudantes, de forma a devolvê-los com certo prazo determinado pela escola. Após a correção das atividades os professores preparavam novos planejamentos com conteúdo para trabalhar com os alunos virtualmente. Cabe ressaltar também que muitos alunos não conseguiam ter acesso às atividades e às

plataformas de ensino, o que dificultava para os professores o desenvolvimento desse procedimento por conta principalmente do acesso à internet.

[...] essas ações sinalizam para uma preocupação em não adotar o ensino híbrido mediado pela tecnologia, a fim de garantir o acesso de todos os alunos, aos materiais elaborados pelos professores, considerando o baixo índice de acesso às ferramentas tecnológicas (SOUZA *et al*, 2021, p.15).

Os novos roteiros de materiais impressos como única ferramenta para muitas escolas fez com que os alunos perdessem o encanto pela escola e pela aprendizagem. Observou-se nesse período pandêmico que o método de ensino utilizado pelos professores não estava sendo eficaz para atrair a atenção dos alunos para aprender. Com toda essa situação vivenciada no mundo, os professores se sentiram desmotivados e não aptos a atuar na docência.

Segundo Oliveira e Pereira Junior (2020) mesmo os alunos mais interessados tiveram o aprendizado comprometido no contexto de pandemia, pela falta de recursos tecnológicos, pela inexistência de espaço apropriado para o estudo, pela falta de conexão com a internet, pela ausência do professor mediando o processo de ensino e aprendizagem. Conforme descrito, o esforço dos professores e a qualidade dos seus materiais para atender seus alunos não eram dos melhores, mas com a criatividade de cada um iam produzindo suas atividades. Todos sabiam que esse método de ensino não estava garantindo o direito e prazer de aprender dos alunos, pois não é como está em sala de aula e podendo questionar o próprio professor e aprenderem juntos.

O documento do Conselho Nacional de Educação chama atenção para a complexidade dos anos iniciais do ensino fundamental e da necessidade de guias práticos e roteiros de estudos às famílias dos estudantes, que funcionariam como mediadores familiares nesse processo. Ressaltando também que o presente documento relata sobre as fragilidades e desigualdades em relação às condições dos alunos que não tem acesso à internet para estudar, o que levar as redes e sistemas de ensino a considerarem “propostas que não aumentem a desigualdades ao mesmo que utilizem a oportunidade trazida por novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado” (BRASIL, 2020b, p. 03).

Quando se pensam as desigualdades como marginalização, exclusão, inconsequência, subcidadania, se chega a essas formas radicais da produção dos diferentes em desiguais, inferiores, inexistentes nas especificidades de nossa formação social. Consequentemente, as políticas para superação das desigualdades, para a moralização, conscientização, inclusão ficam na superfície, repetindo-se incapazes de sequer entender e desvelar os brutais processos de sua produção (ARROYO, 2010, p.1406).

Segundo o autor, tendo em vista as situações caótica e complexa deflagrada pelo surgimento de um vírus desconhecido, é possível problematizar as condições concretas que foram e ainda estão sendo vivenciadas e afetam o desenvolvimento das pessoas em interação, sobretudo, as relações de ensino e, especificamente, as crianças em fase inicial de alfabetização.

A discussão ancora-se nos pressupostos das perspectivas histórico-cultural do desenvolvimento humano de Vigotsky, na compreensão de que a ambiência do indivíduo, tanto no nível de relações humanas mais restritas e pessoais, como na esfera política, social e cultural mais ampla, é constitutiva da sua atividade mental.

Assim, muitos estudantes nesse momento pandêmico foram prejudicados, pois durante suas etapas escolares poderão observar as dificuldades, gerando preocupação e angústia para a escola e familiares. Momentos angustiantes para os professores que não eram acostumados a trabalhar através de aparelhos tecnológicos, a comunicação a distâncias com os alunos era necessária, mas a interação com alunos era dificultosa por várias situações.

Nesse sentido, Oliveira e Souza (2020, p. 16) apontam que “o ensino presencial foi abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino”, assim, os autores afirmam que essa interrupção busca da rotina escolar presencial ao longo deste período pandêmico trouxe inúmeros impactos para as escolas privadas, públicas, professores, estudantes e famílias.

Mas com todas as inovações, dificuldades e desafios, os professores talvez continuem o segmento que foi afetado mais intensamente, tendo em vista o fato de necessitarem de algum tipo de ajuda, e atendimento individualizado e direcionado às suas necessidades específicas. Essas dificuldades encontradas com os professores se agravaram com as preocupações que tiveram para realizar as atividades e auxiliar os alunos através do ensino remoto. Assim, muitos professores sequer conseguem identificar a real necessidade do aluno que possui algum tipo de Síndrome.

Os professores devem estar, ou melhor, devem ser habilitados para detectar os sintomas das dificuldades de aprendizagem e saber como trabalhá-las em classe. Uma de suas principais tarefas, além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado (OSTI, 2012, p.55).

Evidencia-se destacar que os estudantes necessitam de auxílio e apoio por parte da escola e, de forma a procurar saber se os alunos necessitam de um atendimento diferenciado da escola, pois durante a pandemia a aprendizagem intelectual teve uma imensa mudança. Também a escola deve se manifestar para um atendimento diferenciado para toda a comunidade escolar incluindo os familiares.

Nessa perspectiva, existe outra dificuldade para os professores trabalhar no momento pandêmico, a educação básica ao lidar com inclusão de alunos com deficiência na pandemia Covid-19. A necessidade de organizar as atividades educacionais nessa nova realidade deve levar em consideração que todos os estudantes precisam ser contemplados, capacitados e envolvidos no processo, ou seja, recursos como amplo acesso à internet, conscientização dos professores para acompanhar esses alunos com deficiência.

É notório que nem todos os alunos conseguem ter acesso a recursos tecnológicos e acabaram desmotivados, pois ficam sem usufruir de suas vantagens, problema que é identificado no caso dos alunos que apresentam os mais variados tipos de deficiência e transtornos, tendo em vista as necessidades próprias deste segmento de alunos, pois os mesmos acabaram por se perder em meios a essas variadas tarefas e informações que devem dar conta.

Faz-se necessário encarar à pandemia como uma oportunidade para aprender e descobrir como inovar as vivências e prática pedagógica. Escutar os estudantes é muito importante. Neste momento para, assim, compreender suas angústias e inseguranças. Tal ação contribuirá com a elaboração de atividades que proporcionarão o engajamento e a autoconfiança. Dar suporte e escutar os estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades, os tranquilizara para enfrentamento da atual situação (CURY *et al.*, 2020, p. 04).

Evidencia-se que durante as aulas presenciais essa questão já causava grande desconforto para professores, alunos e familiares, pois em muitos casos a escola não oferecia suporte suficiente para atender e auxiliar os alunos com deficiência como também não estavam aptos a lidar com os tais ou a família não tinha conhecimentos para trabalhar com os seus filhos.

As famílias tinham a escola como o melhor lugar para deixar o seu filho, pois não se preocupavam em acompanhar o intelecto de seus filhos, mas com o momento de pandemia se depararam com muitas dificuldades em acompanhar os conteúdos abordados durante aulas de ensino remoto. Para os professores a preocupação era o prazo da entrega das atividades, a realização das atividades, com os docentes a construção e o ritmo de aprendizagem eram lentas.

Para Peres (2020, p. 29) considera-se que “a pandemia, com certeza, provocou a possibilidade de se repensarem os modelos atuais de ensino, os modelos estruturais das escolas, as práticas de gestão e o processo de ensino e aprendizagem”. Contudo, a pandemia proporcionou as atividades on-line com o uso da tecnologia para que obedecessem ao isolamento social, os docentes e discentes enfrentaram juntos a necessidade uma nova rotina, prejuízos, seja emocional ou intelectual.

Por fim, a escola e os professores, puderam criar estratégias para trabalhar com os alunos com deficiência, habilitarem com novos métodos de acordo com suas necessidades, sofrendo com todas as dificuldades. Os recursos utilizados para que os alunos pudessem receber essas atividades eram os vídeos aulas através do *Google met*, para melhor os esclarecimentos das atividades em como realizar com aulas sincronizadas, sendo essa ferramenta tecnológica bastante utilizada.

## 1.2 ENSINO REMOTO E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

O Ensino Remoto é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado *online*, acompanhado em tempo real ou não pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional. Geralmente, as aulas remotas são uma medida emergencial, caso as atividades presenciais precisem ser suspensas.

A pandemia da Covid-19 adentrou as terras brasileiras e provocou mudanças bruscas em todas as esferas sociais. Assim, muitas medidas provisórias foram tomadas para conter o vírus que se espalhou gradativamente pelo mundo. Na educação, o fechamento das escolas foram umas das primeiras medidas emergências a ser tomada.

No dia 28 de abril, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o parecer CNE/CP 5/2020, que tratou da reorganização do calendário escolar, dispensando os estabelecimentos de ensino de cumprirem o mínimo de 200 dias letivos, desde que

atendia a carga horária mínima anual de 800 horas. No dia 07 de julho, em complementação ao anterior, o CNE aprovou o Parecer CNE/CP nº 11/2020 que dispõe sobre as “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia” autorizando os sistemas de ensino a realizarem suas atividades na modalidade não presencial. Todas essas medidas foram tomadas para orientar as ações das redes e escolas da Educação Básica durante o período de pandemia. As Resoluções e Portarias promulgadas pelo Ministério da Educação sugeriam que as redes de ensino buscassem alternativas para garantir a continuidade das atividades escolares, de forma a minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos.

Nesse contexto foi proposto a utilização de uma série de atividades não presenciais, que poderiam ser computadas como horas letivas para o cumprimento da carga horária de acordo com deliberação de cada sistema de ensino. Além disso, o Conselho Nacional de Educação destacou que, caso haja necessidade de reposição de dias letivos ao fim da pandemia, sejam utilizados períodos não previstos, tais como recessos, sábados e acréscimo de horas na jornada diária.

[...] é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornece acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (HOLGES *et al.*, 2020, p. 07).

Conforme mencionado pelos autores, o ano de 2020 sempre fará parte das memórias de todos os profissionais da educação, pois foi o momento em que todos os profissionais se reinventaram para trabalhar com os alunos, criando métodos e técnicas para ensinar a distância, de maneira com que todos pudessem entender e de alguma forma aprender durante a aula remota. Diante da realidade, a comunidade toda foi envolvida para propor ideias de soluções de ensino e o desenvolvimento do aluno não tivesse um retrocesso mais grave.

Mediante a isto, é importante lembrar que o afastamento de todos os educadores e educandos eram de muita importância para a sociedade e momento

que estava sendo vivenciado por todos. Nesse sentido, todos foram buscando novas aprendizagens para entender como trabalhar na pandemia a distância.

Surge um conjunto de fatores que podem afetar o processo de alfabetização no período da pandemia: internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computador, notebooks, tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais etc. (LUIZ, 2020, p.22).

A dificuldade de acesso com crianças através do celular dos seus pais era o mais dificultoso problema para a escola. A família passava o dia trabalhando e a noite descansava e assim muitos alunos eram prejudicados com o uso das ferramentas digitais, poucas crianças teriam acesso com ao celular dos pais e acesso à internet. Diante disto, depara-se com grandes problemas a dificuldade dos pais e alunos em manusear as ferramentas digitais, assim como as famílias não tinham muito conhecimentos com os aparelhos digitais, então era mais dificultoso o uso das plataformas digitais utilizadas no ensino remoto.

Traz um elemento essencial como desafio: as interações entre os professores e os alunos no processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Essa lacuna existente acaba fazendo com o que o professor reinvente as suas práticas pedagógicas, uma vez que não é a mesma coisa interagir remotamente com as crianças, igualmente fazia-se na presencialmente. (SOARES, 2020, p. 04).

A participação dos professores em sala de aula com os alunos é muito importante para as crianças e para eles mesmos, apreendendo juntos e a interação de todos favorece para o ensino aprendizagem das crianças. Contudo, a Pandemia fez com que todos os profissionais da educação se reinventassem para maiores desafios como o ensino remoto, tudo novo para a educação e principalmente as crianças e a familiares. Para as famílias foi necessária a reconstrução de novas rotinas estruturadas e simples para a realização das atividades de seus filhos. Assim a família e a escola formaram parceria para continuar o ensino aprendizagem das crianças e não retrocederem no seu intelecto.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 09).

Portanto, diante dessas necessidades apresentadas, se faz necessário a efetivação do letramento digital no plano curricular da escola, antecipando não apenas a utilização das novas estratégias tecnológicas no âmbito da comunicação e informação, mas também o letramento digital, como didática no manuseio das tecnologias, se apropriando delas nas práticas sociais. E no decorrer da caminhada a construção mútua trará experiências significativas que servirão para a vida.

É de nosso conhecimento que as crianças sofreram um impacto emocional muito grande juntamente com os profissionais da educação. Estudos sobre os efeitos psicológicos de períodos de quarentena durante epidemias apontam que o estresse gerado pelo distanciamento social é bastante significativo e pode gerar impactos emocionais aos profissionais da Educação e aos alunos. Tais impactos estão diretamente associados ao isolamento social, às crianças jovens e adultas já estavam entediados de ficarem somente em casa, as crianças sentiam falta de sair, irem à praça, conversarem com seus coleguinhas e dentre muitas atividades que costumavam fazer no seu dia a dia.

O isolamento social trouxe muitos traumas de outras naturezas. Essas situações tendem a intensificar os efeitos adversos na saúde mental dos envolvidos, gerando, entre outros, a possibilidade de ampliação da incidência de Síndrome de Estresse Pós-Traumático (SEPT). Em recente meta-análise, por exemplo, foi identificado que, em média, 15,9% de crianças e adolescentes expostos a situações traumáticas de várias naturezas acabam desenvolvendo SEPT, com esse percentual chegando a 89% nos casos de traumas mais intensos (como a morte de familiares próximos). Dessa forma, é de se esperar que a saúde mental dos alunos e dos profissionais da Educação esteja bastante afetada no momento de volta às aulas, ainda que em diferentes formas e graus (ALISIC *et al.*, 2012).

Observa-se então que, essas consequências causadas pela pandemia Covid-19, afetaram alunos e professores em nível individual o impacto emocional, causando o aumento de ansiedade e agressividade, dificuldade de concentração, depressão e dentre muitos outros impactos. Também vale ressaltar que com as voltas às aulas pode ocasionar também prejuízo nas relações profissionais na escola, podendo causar conflitos e agressividades entre os alunos.

Por essas razões, a necessidade de atenção especial à saúde mental de alunos, professores, gestores e demais profissionais da escola têm sido elemento central de preocupação para especialistas e organizações na discussão sobre as

respostas educacionais à pandemia da Covid-19. A inédita situação que a atual crise trouxe aumento na demanda ações muito além de respostas puramente pedagógicas e educacionais para resolver essas questões que afetaram o dia a dia escolar.

Neste sentido, o papel dos professores e dos gestores escolares foi essencial para o sucesso de tais ações, necessitando que estejam em boas condições pessoais e profissionais para exercê-las. Por fim, além do apoio psicológico e do acolhimento emocional, outra forma de minimizar os impactos do período da pandemia nos alunos (e até mesmo prepará-los para futuras crises) é por meio do desenvolvimento das chamadas “competências socioemocionais”, tais como a resiliência, a adaptabilidade, a confiança e a tolerância ao estresse e à frustração (OLIVEIRA, 2015).

### 1.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO PANDÊMICO

Como já mencionado em tópicos anteriores, em todo o mundo a Pandemia causou mudanças substanciais nos mais variados domínios e o setor educacional não foi exceção. Com momento de pandemia, a educação que era presencial passou a ser totalmente virtual a chamada aula remota, trazendo para a escola muitas dificuldades, pois os professores tiveram que se adaptar a uma nova vida, nova rotina, novo espaço de trabalho e dentre muitos outros obstáculos a serem vencidos.

O início da alfabetização é de suma importância para as crianças. O momento em que vão conquistar suas habilidades, conhecer novas experiências de aprendizagem praticando a leitura com metodologias diferentes de acordo com o intelecto de cada aluno. Então, como alfabetizar com aulas remotas?

Segundo Soares (2003), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever num contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Entende-se que, os alunos em sala de aula já tinham essa dificuldade de aprender os sons das letras, sons das palavras que o professor ajudava a pronunciar muitas vezes e assim aprender. E mesmo assim, os professores de alguma forma não tinham metodologias atualizadas para ensinar as crianças na alfabetização.

Nesse sentido, observa-se que com a Pandemia essa questão dificultou mais ainda a situação dos professores, pois as escolas pela Lei foram fechadas, o isolamento social foi necessário para que não fosse colocada a saúde dos professores e alunos em risco. Assim, a dificuldade dos alunos aprenderem a ler era maior, pois os professores não tinham acesso físico com os alunos, muitas famílias não tinham

aprendizagem suficiente para ensinar suas crianças com as atividades com prazo de entrega.

O desenvolvimento da aprendizagem acadêmica, como também quanto aos marcos do desenvolvimento infantil e para a alfabetização, tão importantes para garantir o sucesso da leitura e da escrita destes escolares em fase inicial de alfabetização foi tão desconsiderada ou não priorizada durante a Pandemia da covid-19.

As estratégias de leitura são capacidades cognitivas de ordem mais elevada e intimamente ligadas à metacognição. Elas permitem uma atuação inteligente e planejada da atividade de leitura, já que, enquanto ações metacognitivas, permitem conhecer sobre o próprio conhecimento (GIL, 2019, p. 39).

Diante disto, as estratégias são eficientes para que os professores possam conhecer seus alunos e ensinar cada um de acordo com sua aprendizagem. Assim, capacitando-os as crianças na prática da leitura e aprendizagem, permitindo a prática dentro da sala de aula e atividades planejadas para conhecimento, mas também não é o suficiente somente conhecer lá e sim mobiliza lá com a leitura.

Esse tipo de resultado parece indicar que a escola não tem garantido o desenvolvimento de habilidades inferenciais elaboradas e, portanto, o surgimento de leitores maduros através da valorização da reflexão e da reconstrução do conhecimento, ao contrário, a prática da leitura reprodutiva que eleva a aprendizagem da leitura.

A partir dessa compreensão, entende-se a alfabetização como o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever. Uma habilidade de uso individual, possibilitando codificar e decodificar a escrita e dentre outras leituras. Por outro lado, o letramento é o processo que envolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, ou seja, o indivíduo está capacitado para organizar, interpretar e compreender textos e frases de uma determinada atividade.

A junção dos dois termos proporciona uma educação onde o sujeito colocará em prática as habilidades da leitura e da escrita, concomitantemente fazendo a leitura do mundo transcender a leitura da palavra. Sendo assim, não há dúvidas que haverá um ensino de qualidade, onde teremos seres pensantes e transformadores da sociedade (SOARES, 2003, p. 03).

Assim, pode-se concluir que a alfabetização e o letramento são processos fundamentais na educação e para a vida plena na sociedade, pois são eficazes preparação do cidadão para a vida na sociedade.

A formação docente tem como desafio a construção de propostas que deem aos professores a possibilidade de se multiletrar, de se formar, de construir saberes e conhecimentos que os capacitem a desenvolver atividades pedagógicas que envolvam ações mediadas pelas tecnologias, a partir de uma dinâmica e de uma interatividade que contribuam para resignificar práticas de letramentos na Educação Básica.

Para tanto, é necessário que a leitura e a escrita sejam compreendidas além da sala de aula, pois o professor é capacitado em sua docência a ir mais além com estratégias com seus alunos.

As práticas pedagógicas de leitura e de escrita realizadas em sala de aula farão mais sentido aos alunos se forem fundamentadas no desenvolvimento da competência comunicativa, na formação reflexiva e no processo de ensino e aprendizagem colaborativo, visando à promoção do pensamento crítico, à intensificação da interação mútua entre alunos e professores [...] (BAZERMAN, 2007, p.20).

Observa-se então que o professor deve buscar atualizar-se através da leitura por meio do desenho, ou seja, uma leitura sem escrita somente desenhos, o processo de aprendizado desses alunos visa entender que a leitura pode ser diferente por meio do desenho. A dificuldade que o professor encontra em conseguir a atenção dos alunos é grande, daí a necessidade de planejar e preparar os recursos didáticos.

O professor precisa estar em aprendizado contínuo para lidar com os alunos que não querem saber de leitura, uma vez que o processo de leitura não deve ser restrito aos elementos visuais, a aula deve chamar a curiosidade do aluno em questionar o professor sobre a leitura. A atividade repassada é muitas vezes fazer a criança refletir com o conteúdo escolhido pelo professor.

[...] o processo de leitura, em uma sociedade multimídia, não deve ficar restrito aos elementos verbais, ou seja, os elementos visuais (imagens, sons, movimentos, cores, diagramação, formatos e destaques) devem ser considerados como elementos constitutivos que contribuirão de forma significativa, para formar o ato comunicativo (FERREIRA, 2018, p. 43).

Nessa perspectiva, a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho de interpretação de texto, a partir de um texto, imagem e outros. Promovendo ao aluno

absorção de conhecimento, a leitura também aprimora seu pensamento crítico, amplia seu vocabulário, estimula ao aluno sua criatividade e ainda aprimora sua empatia.

A inclusão de projetos de leitura dentro da escola seria um meio de incentivar seus alunos a importância da leitura e do hábito de ler, pois as ações que envolvem leitura e escrita, hoje, demandam o uso de diferentes linguagens, novos estilos de raciocínio e conhecimento, dada a multiplicidade de significados atribuídos ao letramento.

Os multiletramentos envolvem os letramentos hiper midiáticos, os quais se tecem da combinação entre as múltiplas culturas e as diferentes modalidades semióticas que se ampliam com as tecnologias digitais e se multiplicam em nós hipertextuais que relacionam significados e fazeres, os quais precisam ser ressignificados por professores e alunos, a partir de uma leitura crítica.

São práticas semióticas multimodais e multiculturais, das quais, ao nos apropriamos, experimentamos novos relacionamentos, novas formas de humanidade, outras práticas de comunicação e outras redes sociais.

Múltiplos letramentos são produzidos com a evolução das TD, a partir das quais emergem modelos culturais, representantes das próprias vivências dos indivíduos em seu meio, tendo em vista os seus sistemas de comunicação, de produção e as relações sociais em rede. Assim, [...] os seres humanos que, conectados, navegam no universo oceânico da informação; um conjunto de técnicas e, igualmente, de práticas, atitudes, comportamentos, valores, pensamentos que são desenvolvidos, coletivamente, no ciberespaço (LÉVY, 1999, p.19).

Conforme mencionando pelo autor, os princípios dos multiletramentos baseados em um ensino contextualizado e interdisciplinar pressupõem um trabalho pedagógico que considere as diversas manifestações culturais presentes em sala de aula, a partir da elaboração de atividades que envolvam processos de letramentos multissemióticos e multimodais, pautados em mudanças de perspectivas teóricas e práticas.

Nesse cenário, o letramento digital fala sobre as práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, ou seja, os textos em ambientes propiciados pelo computador, celulares, tablets e plataformas e entre outras. O acesso às informações é através da internet, por isso é importante saber ler e explorar

essa leitura na internet conversando com pessoas e usando como didática as cores, sons das palavras, animações, entre outros.

O domínio dessas habilidades mentais é necessário para novas mudanças no ensino e aprendizagem que no momento pandêmico foram de extrema importância na sociedade a tecnologia. Nessa realidade processo educativo precisou se reinventar para que os alunos não ficassem sem estudar no período pandêmico.

Afirma que cada vez se torna mais difícil e complexo determinar quem é letrado no meio digital. Ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia com o uso do computador. Assim, cada aprendizagem depende das demais, como a aprendizagem do sistema de escrita para que se possa ler e escrever, usando a escrita nas situações culturais e sociais em que a escrita está presente. A sala de aula, o foco pode estar em uma camada, por exemplo, aprendizagem do sistema de escrita alfabético, mas as outras duas estão sempre presentes (SOUZA, 2007, p.07).

Compreende-se, por letramento o resultado da ação de ler e escrever, entendendo a linguagem como prática social. Desse modo, os sujeitos apropriam-se da escrita, criticamente, com a finalidade de interagirem e agirem nos diversos contextos sociais. Na sala de aula a roda de leitura é a técnica mais tradicional de alfabetização, explorar rótulos de embalagens que tem como objetivos informar, a lista de compras e ler histórias, esses são exemplos de como trabalhar alfabetização e letramento em sala de aula.

Alfabetizar letrando é orientar a criança para que aprenda a ler e escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita, substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, revistas, jornais, enfim, pelo material que circula na escola e na sociedade.

Na contemporaneidade, parece haver uma grande demanda para a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC nas práticas escolares, visto que mesmo em situações bastante corriqueiras essas tecnologias se fazem presentes com grande intensidade (SALES, 2014).

Tal presença parece desafiar a educação, a atuação docente e as práticas em sala de aula: Lousas digitais, computadores, sites educacionais, web-aulas, videoconferências, jogos pedagógicos, softwares educativos, laboratórios de informática, Datashow, laptops, notebooks, tablets, e-books, celulares, smartphones, ultrabooks, MP3, MP4, câmeras digitais, HD portátil, pendrives, CD-ROM, DVD, SMS, blogs, e-mail, Orkut, Facebook, Twitter, MSN são apenas alguns poucos exemplos de um número praticamente infinito de artefatos tecnológicos presentes nas escolas de hoje (SALES, 2014, p. 230).

Nessa perspectiva, conviver no mundo tecnológico nos dias de hoje tem muita facilidade em resolução de problemas, mas para a educação é um imenso desafio na atuação docente em sala de aula. Com a pandemia veio o grande desafio com a aula remota, muitos professores não sabem utilizar os aparelhos eletrônicos por não terem conhecimento.

Na escola, os aparelhos eletrônicos são encontrados em salas trancadas sem conexão de internet e longe do manuseio dos alunos e professores que não conseguem ou não podem integrá-los em suas atividades diárias. Quando dizemos integrar “é porque o que se quer não é o abandono das práticas existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo”, como destaca Freitas (2010, p. 340).

Vale ressaltar também que, a inclusão da tecnologia na escola, ainda é um grande desafio, a tecnologia vem ganhando muitos espaços na sociedade, mesmo assim, percebe-se a dificuldade encontrada em trabalhar a tecnologia em sala de aula. Os professores têm a necessidade de se atualizarem para esse novo mundo de tecnologias, para não deixarem as crianças com retrocesso quanto aos conhecimentos tecnológicos.

A relação entre letramentos, tecnologias e educação vêm sendo tratadas e discutidas por pesquisadores de diversos lugares do mundo e no Brasil, gerando inúmeros trabalhos, publicações e, principalmente, criando espaços para discussão desses temas, abarcando diferentes teorias e modelos de comunicação e aprendizagem. São crianças, jovens e adultos que acompanham de perto, através de redes sociais, movimentos políticos e sociais se formando num país em transformação. É através da tecnologia que se forma o cidadão bem-informado de hoje. Entretanto, fazer que essas ferramentas tecnológicas de fato colaborem na promoção de uma educação de qualidade é o grande desafio do sistema educacional na contemporaneidade.

O desafio da educação com a tecnologia fica cada vez maior na escola, pois a escola precisa aderir todas as informações precisas para a criança de forma com que essas ferramentas lhes proporcionem conhecimento eficazes, uma educação com qualidade. Assim, se tornando cidadãos que saibam acessar suas contas bancárias e outros serviços sociais sem dificuldades alguma com aparelhos eletrônicos.

## 2 DESAFIOS DOS PROFESSORES E OS IMPACTOS NA LEITURA E ESCRITA

### 2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO RETORNO ÀS AULAS

A leitura esta estritamente relacionada à escrita, mas sua aprendizagem esta tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e a formação do sujeito, sejam como meio de permitir ao indivíduo a aquisição do conhecimento, seja como meio de viabilizar sua atuação social.

[...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê (BRASIL, 1997, p. 53).

A pandemia talvez tenha sido um dos maiores paralisantes da educação escolar no mundo, todavia, também coube a ela a maior transformação na adequação e busca pelo uso da metodologia com recursos tecnológicos, seja no ensino on-line, remoto ou na forma híbrida, uma vez que, até então, a efetivação tecnológica não fazia parte da realidade de todos os alunos, pais e professores.

Se, por um lado, o retorno às aulas presenciais nos estados brasileiros, a partir do segundo semestre desse ano, resolveu a questão da dificuldade de acesso à internet para muitos alunos, por outro, descobriu-se uma gigantesca lacuna aberta no processo de política educacional em todo o país.

Segundo Oliveira, 2019 (apud VIGOTSKI, 2000, p. 49), “[...] a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas [...]”. De acordo com o autor, a aprendizagem tem um processo quando as crianças interagem com outras crianças, pois conversando entre si acontecem diferentes aprendizagens coletivas, mesmo sabendo que entre grupos vai existir a individualidade se faz necessário os estudos em grupos.

As crianças e suas famílias tiveram que se adaptar a uma realidade bem diferente do que estavam acostumados, lidar com momentos difíceis, não é fácil e muitos não conseguiram ter ou manter a habilidade emocional intacta para oferecer ao outro a acolhida e a calma necessária. Em outra dimensão estão os professores,

tiveram que se reinventar da noite para o dia, encontrando meios para continuarem seu trabalho fora da sala de aula presencial.

Também tiveram que aprender a lidar com as tecnologias de forma mais intensa, como nunca fizeram antes, e com isso muitos desenvolveram ansiedade e outras doenças, a pressão e preocupação com o desenvolvimento de seus alunos levaram muitos a pedirem afastamento e até mesmo demissão.

Nesse sentido, à volta as aulas presenciais trouxeram às crianças grandes desafios como estudar em casa para eles não era a mesma coisa que está em sala de aula com todas as crianças juntos brincando e aprendendo um ensino coletivo. Em casa, os pais muitas vezes não tinham muito tempo para ensinar e ajudar suas crianças, muitos pais trabalhavam com seus aparelhos eletrônicos e não tinham como as crianças terem acesso a suas atividades on-line.

[...] é muito importante que os cursos de atualização dos docentes proporcionem várias estratégias de ensino modernas, como o uso de equipamentos de informática, para aperfeiçoar o modo de ensino. Inesperadamente, por conta da pandemia do coronavírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula, focalizar em novas estratégias e adaptaram os espaços nas suas casas tentando assim adequar o ensino presencial a realidade do ensino desenvolvido a distância (GOLDBACH; MACEDO, 2007, p. 04).

Observa-se que, não houve preparação para os profissionais da educação nos cursos profissionalizantes com a tecnologia, com a pandemia os docentes criaram variadas estratégias para trabalhar com as crianças no ensino remoto. Assim, da noite para o dia se encontraram na situação de meios tecnológicos para se aperfeiçoar no ensino inesperadamente, para se adequar ao novo ensino a distância longe da realidade vivida por todos.

A Base Nacional Comum Curricular afirma que a educação deve

ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar [...] refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2017, p. 36, 39).

Entende-se que, na educação se faz necessário o convívio com outras crianças para melhor se adaptar dentro do ambiente escolar, e que possam se desenvolver socialmente com grupos de pessoas além de seus familiares. Nesse contexto, para

algumas dessas crianças é difícil viver nesse grupo social. A partir disto, para as escolas lidarem com as emoções das crianças precisam enxergá-las de forma única e individualizada visando entender as necessidades que precisam ser trabalhadas nelas.

A partir da Pandemia se tornou mais difícil na alfabetização dos estudantes por meio de jogos, brincadeira dentre e outros, pois não era possível brincar através das telas de aparelhos eletrônicos, sendo que as brincadeiras fazem parte do desenvolvimento de aprendizagem das crianças.

Para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Nesse sentido, o momento de Pandemia foi um desafio muito grande para a educação infantil, o ensino remoto deixou defasagens no desenvolvimento da fala das crianças. O ensino remoto emergencial durante os momentos mais graves do quadro pandêmico foi marcado por dificuldades em todos os níveis. Uma adversidade inédita para professores, crianças e adolescentes e familiares. Um dos setores mais afetados foi a Educação Infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, especialmente por sua importância no desenvolvimento dos pequenos nos primeiros anos de vida escolares.

De acordo com Soares (2011), “A alfabetização em seu sentido próprio, específico: é um processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. A alfabetização é compreendida como o processo de apropriação do sistema de escrita de uma língua. Com o isolamento social e as escolas fechadas, em meio às incertezas com relação à educação escolar, nesse cenário criou-se o chamado Ensino Remoto Emergencial, como alternativa para dar continuidade às aulas suspensas em razão da pandemia.

Assim, as escolas se reinventaram a forma de ensinar a fim de melhor servir as crianças, sem prejudicar a continuidade do processo de alfabetização. Para continuar o processo de alfabetização que tinha sido iniciado antes da suspensão das aulas, a educação se tornou virtual e trouxe novos processos de aprendizado para professores, alunos e familiares.

Ainda que seja bom a escola acontecer na própria casa, não substitui aprender na escola, com a professora. As práticas escolares, na escola, têm particularidades que não podem ser transferidas para outros espaços, pois ainda que se ensine e se aprenda em muitos lugares e de muitas formas, a escola é um lugar de organização e sistematização do conhecimento. A escola ainda é um lugar privilegiado das relações de ensino (SMOKA *et al.*, 2007, p. 35).

Se antes a criança passava aproximadamente cinco horas em sala de aula garantindo aprendizagem, o momento de estudar em casa foi diferenciado cada família estabelecia o tempo diferente de seu filho estudar, eram diferentes para as famílias que não tinha tempo de estar em casa com seus filhos para ensinar. Dessa maneira os pais sempre sentiam a sensação de que sempre estava faltando alguma coisa no ensino deles.

Nesse cenário, pode se observar então que, a importância da professora, da escola e as crianças é essencial para a aprendizagem e apropriação do conhecimento do indivíduo. Assim, a família das crianças tem a sensação do sentimento de inadequação e insuficiência no ensino remoto e cuidar da sua família, um desafio no qual muitos pais viveram um enorme desafio.

Aprender é uma atitude cuja precisa ser desenvolvida. A pro atividade, a inventividade, a personalidade e o compromisso são condutas que precisam ser construídas e incentivadas. No ensino remoto, o estudante terá de ser gradativo e continuamente incentivado e provocado pela aprendizagem. (GARCIA *et al.*, 2020, p. 09).

Nessa nova realidade de ensino remoto deve levar em consideração que todos os estudantes precisam ser ensinados e capacitados no ensino e aprendizagem. Além de acompanhar as atividades tirando as dúvidas dos alunos e pais, tinham que acompanhar com mais atenção os que alunos que possuem alguma deficiência.

[...] em sala de aula, no cenário cotidiano escolar, o educador precisa realizar a comunicação entre o pensamento, os sentimentos e a ação realizada pelo educando. A inclusão, exclusão do educando dependerá do desenvolvimento do processo afetivo, da inter-relação entre educador/educandos e da cumplicidade estabelecida no favorecimento da autoconfiança e da autoestima de ambos. (MATTOS, 2008, p. 51).

Nesse contexto, a dificuldade de incentivar o aluno a fazer as tarefas, organizar suas atividades, obedecer às regras é latente. A exclusão desse educando não trará um bom desenvolvimento na aprendizagem deles, a aprendizagem deles depende dos métodos utilizados para ensinar e como ensinar.

Faz-se necessário encarar a pandemia como oportunidade para aprender e descobrir como inovar as vivências e práticas pedagógicas. Escutar os estudantes é muito importante neste momento para, assim, compreender suas angústias e inseguranças. Tal ação contribuirá com a elaboração de atividades que proporcionarão o engajamento e autoconfiança. Dá suporte e escutar os estudantes com deficiências, com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades, os tranquilizar para enfrentamento da atual situação. (CURY et al., 2020, p. 04).

Outrora, o autor menciona que a pandemia trouxe para os professores a necessidade de se qualificar com as tecnologias, pois as vivências no ensino remoto mostraram que os profissionais não sabiam trabalhar com os aparelhos eletrônicos e não imaginavam que iriam passar por toda essa situação de ensinar através da internet. E para os pais vivenciar todas essas tecnologias com seus filhos e sem conhecimento foi desafiador.

## 2.2 A BNCC E A COMPETÊNCIA PARA ENSINAR E APRENDER

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A BNCC também determina que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas (BNCC, 2018, p. 30).

A Base não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais. Esse documento deve ser seguido tanto por escolas públicas quanto particulares.

A implantação da Base Nacional Comum Curricular deve ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. O documento da Base foi homologado pelo Ministério da Educação

(MEC), em sua terceira versão, no dia 20 de dezembro de 2017 para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em 14 de dezembro de 2018, o documento foi homologado para a etapa do Ensino Médio. Juntas, a Base da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio integram um único documento: a BNCC da Educação Básica.

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

A criação de uma Base Nacional Comum Curricular tem o objetivo de garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns – de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o país. Dessa forma, espera-se reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, nivelando e, o mais importante, elevando a qualidade do ensino.

A Base também tem como objetivo formar estudantes com habilidades e conhecimentos considerados essenciais para o século XXI, incentivando a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e promovendo a atualização do corpo docente das instituições de ensino. O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógicas e sociais das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35, BRASIL, 1996).

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

[...] observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010, p. 58).

O conhecimento de quais são as habilidades e competências da BNCC é indispensável para instituições e educadores. São elas que vão guiar um ensino eficaz e mais completo para que todos os estudantes estejam preparados para desafios que enfrentarão na sociedade e em contextos acadêmicos.

As práticas sugeridas têm como foco a aplicação efetiva de novos conhecimentos essenciais no âmbito educacional, dentro e fora da sala de aula. As diretrizes buscam uma construção que envolva todas as dimensões de um ser humano, desde comportamentos educacionais, como pensamentos científicos, até atitudes gerais, como responsabilidade e empatia.

[...] quando o ensino é direcionado para o desenvolvimento das competências acentua-se a necessidade do sujeito adaptar-se, [...] nas escolas, procura-se passar do ensino centrado nas disciplinas de conhecimento, para o ensino por competências referidas a situações determinadas. (SAVIANI, 2013, p. 438).

As habilidades são pontos mais práticos e tangíveis. Elas indicam o que aprendemos a fazer e são sempre associadas a verbos de ação, seja identificar, interpretar, descrever, planejar e entre outros. As habilidades da BNCC são propostas com diretrizes diferentes em cada uma das etapas da educação básica, entre infantil, fundamental e ensino médio, como por exemplo, o *Conhecimento* que valoriza e utiliza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Outras habilidades perpassam pelo desenvolvimento de um *Pensamento científico*, crítico e criativo exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Nesse sentido, o *repertório cultural* valoriza e frui as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Assim, a *Comunicação* utiliza diferentes linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências,

ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

A *Cultura digital* compreende, utiliza e cria tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações. Sendo assim o *trabalho e projeto de vida* valoriza a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania.

Somado a isso temos outras habilidades a desenvolver no estudante como a *argumentação* com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos; o *autoconhecimento e autocuidado* conhecer, apreciar e cuidar de sua saúde física e emocional.

Dessa maneira, a *empatia e cooperação* exercitam a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais. Assim, *responsabilidade e cidadania* do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

[...] a força do privado traduzida na ênfase nos mecanismos de mercado vem contaminando crescentemente a esfera pública. É assim que o movimento dos empresários vem ocupando espaços nas redes públicas via UNDIME e CONSED nos Conselhos de Educação e no próprio aparelho do Estado, como ilustram as ações do Movimento "Todos pela Educação". (SAVIANI, 2014, p. 105).

Outro fato que atesta a referida centralização das políticas educacionais na Educação Básica é o de que a ela é atribuída a função de formar a força de trabalho com as competências necessárias para atender ao mercado. Na contramão, o Ensino Superior tem sido deixado em segundo plano, conforme podem comprovar as medidas econômicas e políticas que vêm sendo tomadas pelo governo federal, atualmente.

## 2.3 LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Atualmente, muitas crianças e jovens estão acostumados a manusear aparelhos tecnológicos desde pequenos. Dessa forma, eles não precisam de manuais de instruções para lidar com o mundo digital, ou seja, já possuem um certo Letramento Digital. Logo a criança já começa a aderir domínio de múltiplas habilidades é uma das principais vantagens do Letramento Digital, pois ele estimula a multidisciplinaridade e a cooperação entre as diferentes áreas de conhecimento digital.

Além disso, ao participar de atividades coletivas, o estudante tem a oportunidade de expor suas ideias e aprender a interagir e a interpretar os conteúdos digitais. Portanto, ele aperfeiçoa sua comunicação e tem mais facilidade para estabelecer relações interpessoais para o crescimento social.

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para a finalidades específicas, tanto geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p.16).

A partir do exposto, esses são novos saberes que exigem o aprendizado de outros letramentos, além do escolar, pois as ações que envolvem leitura e escrita, atualmente demanda o uso de diferentes linguagens, novos estilos de raciocínio e conhecimento, dada a multiplicidade de significados atribuídos ao letramento.

Vale ressaltar que essa modalidade não trata apenas da capacidade de leitura e escrita nas telas, inclui também a utilização dos recursos tecnológicos relacionados. Esse processo de aprendizagem se assemelha ao ensino de um novo idioma já que a forma como as informações são disponibilizadas na internet difere dos meios analógicos, por exemplo. Isso porque a linguagem digital apresenta códigos verbais e não verbais, como palavras, links, janelas, imagens, vídeos, sons, desenhos e demais símbolos.

Atualmente, a gestão escolar entende que estas práticas envolvem também os ambientes digitais, uma vez que a virada do século XXI apresentou novas ferramentas tecnológicas, como o computador e a internet. O avanço da tecnologia digital, então, incentivou uma profunda reorganização cultural e novas percepções de mundo e de linguagem, transformando nosso modo de interagir com tudo o que nos cerca.

[...] é participar de um conjunto de práticas sociais nas quais significados e sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente (tradicionalmente, mas não exclusivamente, textos escritos) são gerados, disputados, negociados e transformados. (BUZATO, 2010, p. 53).

Ler matérias, artigos ou posts na internet significa também interpretar imagens, fotografias, vídeos ou até mesmo ler mais de um texto ao mesmo tempo. Sendo assim, as práticas curriculares da escola devem estimular em alunos e alunas, desde cedo, o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso das tecnologias digitais.

No entanto, além de garantir a formação dos nossos alunos, é essencial que a gestão escolar assegure a existência da relação entre o letramento digital e a formação de professores, enquanto leitores e educadores, nos espaços virtuais.

A possibilidade de pesquisar, ler e conhecer sobre os mais variados assuntos navegando na internet confere ao aluno um novo perfil de estudante, que exige também novo perfil de professor. Cabe ao professor estar atento a essa nova fonte de informações para transformá-las, junto com os alunos, em conhecimento. Essa é uma das características do letramento digital: associar informações, ter uma perspectiva crítica diante delas, transformando-as em conhecimento. O professor é parte inerente e necessária a todo esse processo, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, um professor que também aprende com o aluno (FREITAS, 2010, p. 348).

Nesse contexto, o professor precisa estar atendo a todo esse conhecimento digital para melhorar e aprimorar conteúdos e atividades passadas aos seus alunos, buscando sempre inovar suas atividades de sala de aula para que possam construir mentes e conhecimentos críticos aos seus alunos. Transformando mentes e cidadãos com proeza e com perspectivas de sempre se aprofundarem nos demais conteúdos.

Os educadores devem assegurar que suas salas de aula sejam ambientes de construções e aprendizagens compartilhadas. Os alunos levam suas vivências nos ambientes digitais para a sala de aula, seja por música, vídeo, matéria jornalística e dentre outros posts deixando o aluno em contato com ambientes digitais construindo aprendizagens.

O lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para espessar-se, em estrutural: a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas (MARTÍN; BARBERO, 2006, p. 54).

Para os autores, entende-se que hoje a escola está deixando de ser o único espaço de aprendizagem, o que se constitui um grande desafio para o sistema educativo, pois com evolução das tecnologias os docentes se veem em mundo de muitos desafios de aprendizagem. Assim, com as novas ordens das coisas, a escola e seus profissionais não se afastem, mas que busquem compreender esse mundo de tecnologias e interagem com os alunos os métodos de aprendizagem.

O que torna a formação do professor um desafio fantástico não é a ideia ingênua de que podemos/devemos recomeçar do zero, mas justamente a necessidade de integrar o novo com o que já temos/sabemos, a partir do que já temos/sabemos, transformando esse conjunto de práticas, habilidades e significados (BUZATO, 2006, p.10).

A formação contínua dos professores é um desafio baseado em novas tecnologias que muitos docentes não têm conhecimentos com os aparelhos eletrônicos que engloba os aprendizados de hoje em dia na formação dos cidadãos. A habilidade que o docente tem com os livros de ensinar é a mesma que precisam se adaptar com as tecnologias, ou seja, com o computador podendo pesquisa mais a fundo as atividades para seus alunos em sala de aula.

O letramento digital está chegando com maior eloquência à esfera escolar, por meio do revezamento de vozes presente na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), cujo documento, prescritivo e direcionador dos novos rumos educacionais, solicita que a escola e, por conseguinte, o professor, contemple as novas tecnologias, bem como o surgimento de outras práticas sociais.

Para implementar o Letramento Digital nas escolas, é preciso seguir as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que envolve atividades que contemplam o uso das ferramentas digitais, a fim de desenvolver habilidades e competências necessárias para interagir com o meio digital.

Ao estabelecer os objetivos claros para contemplar o Letramento Digital, o que será ensinado em sala de aula deve ser muito bem pensado, a fim de assegurar a participação e a conscientização de todos os alunos. Crie um planejamento com seus objetivos. Você pode entrar em questões para falar sobre ética, mídias, linguagens digitais e apropriação tecnológica, mas sempre tendo em mente que todas elas devem fazer parte da aprendizagem.

Nesse contexto, estimulando a criticidade dos alunos que acessem todos os dias uma grande variedade de informações na internet. Elas podem resultar na

aquisição de novos conhecimentos ou na desinformação. Por isso, é essencial propor atividades que estimulem o pensamento crítico dos estudantes para que eles saibam identificar e diferenciar quais conteúdos são úteis para sua formação e desenvolvimento e, quais são prejudiciais, por exemplo, as fakes news.

Assim, propõe-se atividades criativas fazendo com que os alunos utilizem a criatividade nas tarefas, eles se tornam mais engajados e realizam as atividades contribuindo com os seus conhecimentos e suas opiniões. Uma dica interessante é propor uma aula que incentive a cultura do remix, ou seja, para criar algo a partir do que já existe, podendo ser uma música, um texto, um vídeo. Consequentemente, a atividade vai abrir espaço para discussões como as mudanças de discursos e interpretações, de acordo com a mudança feita no conteúdo.

Portanto o incentivo do trabalho em grupo e o momento de compartilhar informações e experiências coletivas trazem muita riqueza para o conhecimento dos alunos. Sendo assim, você pode incentivar a produção de trabalhos em grupo, permitindo que um estudante aprenda com outro. Para completar, todas as produções podem ser apresentadas e debatidas com toda a turma, possibilitando criar mais trocas.

Dessa maneira, as mídias usadas pelos estudantes para levar o Letramento Digital à sala de aula, também é preciso fazer uma pesquisa inicial para verificar quais mídias digitais os estudantes mais utilizam. Assim, com a resposta em mãos, é possível criar uma metodologia contextualizada, considerando o conhecimento prévio dos alunos na hora de trabalhar com as ferramentas.

Conota-se que o apoio de ferramentas tecnológicas para realizar as atividades no processo de Letramento Digital, a escola precisa investir em uma infraestrutura adequada, ou seja, na disponibilização de laboratório com computadores e conexão com a internet. Fora isso, a escola também pode contar com plataformas online que oferecem simulados com correção TRI.

Além de orientar sobre como ler, compreender e buscar informações online é válido incentivar a criação. Os estudantes podem, por exemplo, trocar conteúdos e mensagens entre eles. Isso permite que eles apliquem o aprendizado e desenvolvam a análise crítica sobre o que leem.

Aprender a ser ou fazer algo fora da escola muitas vezes envolve interatividade profunda, abertura para feedback, compartilhamento de recursos e conhecimento, vontade de tentar e abertura para colaborar e

providenciar suporte para os outros e isto observa-se grandemente na miríade contemporânea das práticas rotineiras. (KALMAN; KNOBEL, 2016, p. 10).

Nesse cenário, aprender não é somente dentro da escola, mas também fora do ambiente escolar, pois muitas das vezes fora da escola, a criança compreende com mais facilidade o aprendizado. O conhecimento vai além da internet, conhecimento a olho nu transpassar transparência para o aluno e sabedoria para o ensino aprendizagem questionando o próprio professor.

A escola com novo ambiente de conhecimento se torna atrativa para as crianças no seu ensino aprendizagem, não basta apenas os recursos tecnológicos, se estes não forem utilizados de maneira eficientes e adequados. Compreendendo que não são os instrumentos da tecnologia os mais importantes na formação dos sujeitos e sim os processos educativos na vida dos cidadãos.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. (MORAN 2009, p. 32)

Segundo o autor é dever do educador planejar e desenvolver a melhor maneira de adequar esta tecnologia aos seus métodos de ensino com seus alunos, cabendo ao docente o a aplicação da aprendizagem do indivíduo. Mas, também é importante que o docente saiba dominar sua comunicação com seus alunos para que eles possam absorver o seu ensino aprendizado com mais eficiência.

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. (LEVY, 1993, p. 25).

Ainda que a tecnologia possa ser utilizada de maneira a facilitar a absorção de um conteúdo, não descarta a responsabilidade do professor que tem o papel de personalizar este meio, a fim de conseguir melhores resultados quanto a

compreensão do conteúdo por seus discentes. O professor para o aluno é um estimulador de curiosidades questionar, procurar sempre se aprofundar mais ainda nos assuntos, tudo que o aluno aprende e vê na escola ou em outro ambiente faz com que eles cheguem em casa e questione os seus pais.

Por fim, a mesma tecnologia que pode nos transformar e ajudar-nos em buscar conhecimento, também pode nos sobrecarregar a ponto de não conseguirmos trabalhar com tantas informações obtidas ao mesmo tempo. Por isso não se descarta a presença de um professor, seja presencial ou a distância, tendo em vista que este tem o papel de guia do aprendiz.

### **3 OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: ANÁLISE NAS TURMAS DE 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF INTEGRAÇÃO NACIONAL, ITAITUBA-PA**

#### **3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS**

O percurso metodológico adotado neste estudo tem uma abordagem qualitativa por buscar interpretar as informações de modo mais profundo, como ratificam os autores Marconi e Lakatos (2008, p. 269):

[...] o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

Desse modo, foi realizado um estudo bibliográfico uma vez que foi feito um levantamento teórico dos principais autores tais como: Soares (2005), Saviani (2001), Solé (1998), Marconi (2008), Gil (2010), Ferreiro (1985), Brasil (2020), Moran (2009) que tratam da temática para contribuir o referencial teórico necessário para explicar a temática trabalhada.

Portanto, também se efetuou uma pesquisa de campo, pois segundo Gil (2010, p. 02), “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Sendo assim, a coleta de informações e dados da pesquisa foram feitas com base em um questionário com os professores que atuam no 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Integração Nacional, distrito de Miritituba, Município de Itaituba-PA. Os dados foram coletados por meio de um questionário que serviu para colher as informações da realidade de forma a conhecer as percepções os professores colaboradores dessa pesquisa, a fim de trazer reflexões quanto aos desafios do ensino e aprendizagem das crianças durante e pós pandemia.

Desse modo, 04 (quatro) professores dos anos iniciais do ensino fundamental participaram desta pesquisa que ocorreu também por meio de observações no período de outubro a dezembro de 2022.

Conforme as descrições no quadro 1 compreende-se que os professores estão qualificados para atuar em ambientes educacionais, tendo em vista que todos os professores são Licenciados Plenos em Pedagogia. Assim, é fundamental que o docente continue estudando para aprimorar ainda mais seus conhecimentos.

Quadro 1. Perfil docente. Fonte: Professores da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| Prof.          | Formação                                                                                                                | Tempo de docência | Nº de alunos |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------------|
| P <sub>1</sub> | Pedagogia                                                                                                               | 2 anos            | 26 alunos    |
| P <sub>2</sub> | Pedagogia<br>Esp. em Psicologia Institucional                                                                           | 6 anos            | 25 alunos    |
| P <sub>3</sub> | Pedagogia<br>Esp. em Pedagogia Escolar e Psicopedagogia                                                                 | 26 anos           | 33 alunos    |
| P <sub>4</sub> | Pedagogia<br>Licenciatura em Matemática e Física<br>Esp. em Gestão Escolar e Orientação<br>Supervisão, Inspeção escolar | 24 anos           | 38 alunos    |

Em pesquisa com os professores do 4º ao 5º ano do ensino fundamental, observou-se que o número de alunos por sala de aula está de acordo com as Portarias de Lotação da SEMED, e as salas de aulas estão todas de acordo com a necessidade em atender os alunos.

Conota-se que é desafiador para os professores trabalhar a leitura todos os dias em sala de aula, com os alunos de faixa etária entre nove e dez anos, pois para eles o processo de alfabetização deve-se trabalhada nas primeiras series do 1º ao 3º ano e faz-se necessário a leitura continua nesse período para o processo de ensino aprendizagem facilitando as atividades interpretativas.

Ao questionar os entrevistados se o **tempo de prática docente contribui para a sua formação ou se é importante uma proposta de formação continuada no seu ambiente de trabalho voltada para os anos iniciais do ensino fundamental**, eles responderam como descrito no quadro 2.

Quadro 2. Importância da formação continuada. Fonte: Professores dos 4º e 5ºanos da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| Professores    | Relatos dos pesquisados                                                                                                           |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>“Sim, contribui bastante para o aprendizado, mas é de suma importância para o bom desempenho em seu ambiente de trabalho.”</i> |

|                |                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>2</sub> | <i>“A prática docente tem uma grande contribuição na formação dos conhecimentos passados e adquiridos, no entanto, sempre será preciso estar em busca de novos conhecimentos e formações. “</i>                                          |
| P <sub>3</sub> | <i>“Sim, o tempo de prática docente contribui para a formação, mas é importante também uma proposta de formação, para adquirir metodologias modernas principalmente no que se refere ao uso das tecnologias, avançar nesse quesito.”</i> |
| P <sub>4</sub> | <i>“Na minha opinião o tempo de prática docente contribui e, é de grande relevância para a formação. No entanto, as formações continuadas são primordiais para enriquecimento da prática pedagógica.”</i>                                |

Todos os professores ressaltaram que sim, pois a importância da formação continuada é fundamental para o aprendizado e os conhecimentos adquiridos conforme as novas metodologias de ensino para trabalhar as tecnologias em sala de aula, de modo enriquecer a práxis pedagógica. Todavia, identificou-se as dificuldades dos professores em trabalhar com a tecnologias no período da pandemia, assim como no ensino presencial.

Neste período, os professores tiveram que refazer todas as aulas, passar novos exercícios, escrever e montar apostilas, gravar videoaulas sobre os conteúdos e os componentes curriculares propostos para cada seguimento. Também criar canais próprios em redes sociais, salas de aulas através de aplicativos mudar as avaliações, e as formas de avaliar, fazer busca ativa de alunos e se aproximar das famílias e principalmente dos estudantes.

Para obter resultados esperados com os alunos faz-se necessário que os docentes estejam a cada dia em busca de novos aprendizados e a troca de formação entre seus pares é essencial para adquirir novos métodos de ensino e ao serem colocadas em práticas.

Segundo Perrenoud (2000, p. 14), “O fato de o docente ser usuário de tecnologias digitais não garante que ele fará uso pedagógico dos seus conhecimentos com seus alunos”. Desse modo, perguntou-se aos docentes: **Quais foram às estratégias didáticas e tecnológicas mais utilizadas por você, enquanto professor, no período que a escola adotou o ensino remoto?** O relato dos entrevistados consta no quadro 3.

Quadro 3. Estratégias pedagógicas utilizadas no ensino remoto. Fonte: Professores do 5º ano da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| Professores    | Relatos dos pesquisados                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>“As aulas virtuais, atividades impressas e xerocadas foi que ajudaram no desenvolvimento dos alunos”.</i>                                                                                                                                                              |
| P <sub>2</sub> | <i>“Nesse período, foi preciso utilizar-se de novos métodos tecnológicos, foi inserido em minha aula, os vídeos aulas, grupos de WhatsApp, auto ditado através de grupo, onde os alunos teriam que retornar com a gravação de um vídeo próprio e atividades remotas”.</i> |
| P <sub>3</sub> | <i>“Aulas on-line, WhatsApp, tarefas virtuais, cronograma das tarefas, uso dos celulares e vídeos chamadas”.</i>                                                                                                                                                          |
| P <sub>4</sub> | <i>“No período em que a escola adotou o ensino remoto usamos muitos os grupos de WhatsApp para enviar as atividades on-line, além de outros recursos tecnológicos como impressoras e computadores”.</i>                                                                   |

De acordo com os entrevistados, as estratégias utilizadas para trabalhar no ensino remoto com suas atividades didáticas, foi a partir de um cronograma de tarefas via WhatsApp, através de grupos entre pais e professores para que houvesse comunicação com os alunos. Dessa maneira, as atividades remotas eram enviadas e tinha prazos para serem entregues na escola, alguns professores também utilizavam vídeos chamados e preparavam vídeos explicando os conteúdos e atividades para que as crianças pudessem entender as atividades propostas pelo professor.

Nesse aspecto, a cada dia era perceptível as dificuldades enfrentadas pelos professores ao dominar as novas estratégias de ensino utilizadas durante as aulas não presenciais. Com a pandemia se fez necessário o uso de novas tecnologias para trabalhar com os alunos a distância e ajudar no desenvolvimento e no processo ensino aprendizagem. Para Dourado e Siqueira (2020, p. 847), “De pronto, os professores tiveram que, além de dominar novas estratégias de ensino e novas tecnologias, fazer uso também de um currículo que se forjou necessário devido ao contexto pandêmico”.

Considerando este período, na qual se vivenciou os efeitos da Pandemia da Covid-19, e lembrando que as portas das escolas foram fechadas de forma bruta, pois a suspensão das aulas não estava prevista no planejamento escolar, perguntou-se aos professores de 4º e 5 anos: **Quais foram às maiores dificuldades e desafios nessa adaptação escolar em que se deparou com as aulas remotas e depois um retorno gradual às aulas presenciais?** No quadro 4 está demonstrado as falas dos colaboradores da pesquisa.

Quadro 4. Desafios no retorno às aulas presenciais. Fonte: Professores da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| Professores    | Relatos dos pesquisados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>“Bom os maiores desafios foram enfrentados pelos professores, pois alguns possuem dificuldades de usar celular gravar vídeos aulas e acessar alguns sites e até mesmo a produção de atividades”.</i>                                                                                                                                                                                                                                |
| P <sub>2</sub> | <i>“A maior dificuldade foi ensinar os alunos sem corpo presente, pois se pode fazer um acompanhamento aprofundado, para saber se de fato os alunos estavam aprendendo, e, neste sentido o impacto foi grande ao retornar, pois, foi gritante as dificuldades na aprendizagem dos alunos, e esse déficit permanecera por um longo período e o nosso público-alvo está cada vez, mas atualizados e com novas ideias e pensamentos”.</i> |
| P <sub>3</sub> | <i>“As maiores dificuldades foram o uso didático da tecnologia, repassar os conteúdos para os alunos através do celular, fazer com que os avançassem sem prejuízo do ano letivo. As tarefas imprimidas foram de suma importância para o aprendizado. O retorno gradual apresentou dificuldades devida à sociabilidade dos educandos, alguns não conseguiam viver em grupo (em sala de aula – em sociedade)”.</i>                       |
| P <sub>4</sub> | <i>“As maiores dificuldades foram justamente atender a todos os educandos, uma vez que, quem nem todos dispunha dos recursos tecnológicos para estudarem remotamente. De atendimento foram as atividades impressas”.</i>                                                                                                                                                                                                               |

De acordo com as respostas disponibilizadas pelos professores, é notório as dificuldades e os desafios enfrentados ao longo da pandemia covid 19, ao retornarem com as atividades presenciais foram gritantes tais dificuldades no ensino aprendizagem. Assim, os atendimentos das atividades com os recursos tecnológicos permaneceram ao longo do período do ano letivo de 2022, uma vez que nem todos os alunos dispuseram dos recursos tecnológicos para estudarem remotamente.

Assim, a escola futurante demanda os usos mais frequentes pelos docentes de plataformas digitais e aplicativos interativos (como Edmodo, Jamboard, Mentimeter, Slido, Padlet, Google Drive e Google Slides, outros) e de metodologias ativas para transformar as aulas em experiências mais significativas para os estudantes da cultura digital, cujas (BACICK; MORAN, 2018, p. 23).

Nesse sentido, o uso das plataformas digitais e aplicativos eram a única opção para ensinar as crianças naquele momento durante as aulas não presenciais. Mas, diversas dificuldades eram permitidas a alguns alunos pelo fato de nem todos terem acesso aos aparelhos tecnológicos, pois muitos pais passavam o dia trabalhando e outros não tinham acesso à internet para receber as atividades destinadas aos alunos via *Whatsapp*.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Integração Nacional está localizada na Vila do DNER, s/n bairro: DNER- Miritituba, CEP: 68191-400 no município de Itaituba- Pará. A Escola Integração Nacional foi construída pelo 8º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção) e fundada no dia 13 de outubro de 1972 pelo Ministério do Exército, recebendo o nome de Grupo Escolar Integração. Recebeu o nome Integração Nacional devido à construção das Rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém, que fazem integração entre os estados da federação. Movimento empreendido no governo do General Emílio Garrastazu Médici. Funcionou de 1972 a 1983 somente de 1ª a 4ª séries, em caráter exemplar.

Em 15 de abril de 1980, através da portaria nº 343, passou a ser chamada de Escola Estadual Integração Nacional, devidamente reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação. No ano de 2009, em virtude da grande demanda e a precariedade do antigo prédio que já não dava condições nenhuma para acomodar os alunos e para dinamizar um trabalho com mais eficiência pelos profissionais que atuam na escola, aconteceu a construção do novo prédio da escola Integração Nacional que dispõe de 14 salas de aulas.

Em outubro de 2022, a escola completou 50 anos de existência e de atividades letivas, educando e formando cidadãos conscientes neste Distrito de Miritituba, Município de Itaituba, estado do Pará. A escola tem como diretora a Ilma. Sr.<sup>a</sup> Jaciara Mota, que conta com o apoio de uma Vice-diretora, a Ilma. Sr.<sup>a</sup> Rosângela do Socorro Matos Moraes, uma técnica-educacional, 03 auxiliares-administrativos, 03 vigias, 05 cuidadores infantis 02 merendeiras, 08 auxiliares de serviços gerais e 02 itinerantes.

No ano de 2023 com o aumento do número de alunos, a escola precisou utilizar mais uma sala, somando um total de 15 salas de aula. A escola oferta o Ensino Fundamental regular em dois turnos: Manhã e Tarde, onde são utilizadas as quinze salas de aula. Seu corpo docente é constituído de 33 professores e o corpo discente de 855 alunos distribuídos nos dois turnos no corrente ano de 2023.

A escola Integração Nacional consta hoje com o Programa Tempo de Aprender e Escola Conectada Educação e família ambos do governo Federal e trabalha com projeto desenvolvido pela instituição de ensino, os quais são desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Atualmente a sala de leitura tem toda estrutura para atender os alunos matriculados na escola. As turmas do 4º e 5º anos da escola possui certa dificuldade para participar das atividades de leitura, pois os mesmos não recebem os devidos direitos para ir à sala de leitura, ainda se observou que os métodos de ensino para a leitura e escrita está de certa forma carente para os alunos. O objetivo dos projetos de ensino a leitura na escola não é alcançado de alguma forma por falta de métodos para trabalhar com os estudantes.

### 3.3 OLHARES DOS PROFESSORES

Com a intenção de conhecer as concepções dos professores das turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental da Escola Integração Nacional sobre a temática pesquisada, inicialmente perguntou-se aos docentes: **Que tipo de diagnóstico você fez de sua turma no início deste ano de 2022? Você percebeu alguma dificuldade ou déficit de aprendizagem em sua turma por conta das aulas remotas?** Os relatos dos docentes da escola municipal de ensino fundamental estão descritos no quadro 5.

Quadro 5. Diagnóstico inicial das turmas. Fonte: Professores dos 4º e 5ºanos da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| Professores    | Relatos dos pesquisados                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>“Sim, as principais dificuldades apresentadas pelos alunos com falta de atenção, dificuldade na leitura, escrita e até mesmo na fala”.</i>                                                                                                        |
| P <sub>2</sub> | <i>“No início do ano costumo fazer uma diagnose escrita e oral para saber o nível de aprendizagem dos alunos. E o que foi notado em relação aos anos normais anterior a pandemia é que se ouve um grande déficit na aprendizagem dos educandos”.</i> |
| P <sub>3</sub> | <i>“Sim, como viver em grupo e no que se refere ao nível da turma, exemplo, os alunos estavam no 3º ano quando entrou a pandemia da Covid 19 e no ano letivo de 2022 estavam no 5º ano, mas o nível era de 3º ano onde os mesmos haviam parado”.</i> |
| P <sub>4</sub> | <i>“Com certeza a pandemia deixou um legado negativo na educação dos anos não se recuperação facilmente e neste diagnostico com certeza está o déficit de aprendizagem”.</i>                                                                         |

Foi constatado que todos os professores entrevistados têm uma concepção sobre o diagnóstico da sua turma para assim saber o nível de aprendizagem dos alunos e as dificuldades percebidas pelos docentes. Assim, foram notadas inúmeras

dificuldades tais como: na leitura, escrita, falta de atenção nas explicações dos professores em sala de aula.

É perceptível que a pandemia deixou um marco negativo na educação brasileira, pois não foram somente em nossas cidades e sim foi geral, muitos alunos foram prejudicados e com a covid 19, várias sequelas foram identificadas, sendo assim, o mapeamento do conhecimento dos alunos pode ser realizado por observação, avaliações e atividades, que evidenciem cada aspecto mencionados, em conjunto, na qual oferecem informações importantes sobre o nível de conhecimento adquirido pelos alunos e as dificuldades que possam ter encontrado.

Segundo Almeida (2020), “É preciso mapear as habilidades adquiridas pelos estudantes e identificar quais não podem deixar de ser construídas para não prejudicar o aprendizado do ano seguinte”. Em sala de aula, o professor vai ter que lidar com diferentes níveis de conhecimento de cada aluno. Vai precisar de muito trabalho do professor para entender e mapear o nível de conhecimento dos seus alunos. Por isso, a importância da reorganização do tempo escolar e da reenturmação.

Observou-se também que, algumas turmas do 3º ano quando iniciou a pandemia covid 19 e no ano letivo de 2022 estavam no 5º ano, mas com nível de aprendizagem do 3º ano, pois havia parado os estudos presenciais e continuaram a distância. O ensino remoto não favoreceu no processo de ensino aprendizagem aos alunos.

Considerando a problemática identificada acima, questionou-se aos professores: **Quais as estratégias pedagógicas pensadas por você e pela escola para minimizar essa questão de déficit de aprendizagem? E agora ao final do ano, você acredita que alcançou seu objetivo?** As respostas enfatizadas pelos entrevistados encontram-se evidenciadas no quadro 6.

Quadro 6. Estratégias pedagógicas para minimizar o déficit de aprendizagem. Fonte: Professores dos 4º e 5ºanos da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| Professores    | Relatos dos pesquisados                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>“Foram adotadas atividades lúdicas, jogos, brinquedos e rodas de conversas. Algumas metas foram alcançadas tais como o bom desenvolvimento de leitura uma boa escrita e fala que melhorou muito”</i>                                                                        |
| P <sub>2</sub> | <i>“As estratégias pensadas para diminuir esse déficit foram trabalhar acrescentando ainda mais o lúdico nas aulas, aulas de reforço no contraturno, trazer a família para ajudar nesta causa incentivando-os para a participação na aprendizagem dos seus filhos em casa”</i> |

|                |                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>3</sub> | <i>“Acompanhamento individual, recuperação paralela, correção oral, correção escrita, adaptação de atividades, mudanças de metodologias, leitura, observação individual, evolução individual, atividades diversas, aula de reforço e outras. E sim meu objetivo foi alcançado”</i> |
| P <sub>4</sub> | <i>“Além das aulas propriamente ditas, em momentos oportunos, eram estendidos os assuntos para além do entendimento dos docentes de que eles estivessem melhor assimilação dos conteúdos e com certeza foi proveitoso”</i>                                                         |

Através do quadro é notório que os educadores ao utilizar as estratégias pedagógicas para minimizar o déficit de aprendizagem foram adotadas atividades lúdicas, jogos e dentre muitas estratégias pensadas para diminuir esse déficit. Os professores utilizaram aulas de reforços e auxiliaram as famílias para ajudar no incentivo e na participação do aprendizado dos seus filhos.

[...] essas ações sinalizam para uma preocupação em não adotar o ensino híbrido mediado pela tecnologia, a fim de garantir o acesso de todos os alunos, ao material elaborado pelos professores, considerando o baixo índice de acesso às ferramentas tecnológicas (SOUZA *et al.*, 2020, p. 15).

Segundo os autores não foi exigido os esforços pelos professores e pais a qualidades dos materiais e estrutura das atividades das crianças, pois o importante era fazer as atividades prescritas. Contudo, as escolas estavam vazias, e a ausência do professor para mediar o processo de ensino aprendizagem das mais simples às mais complexas, entre outros fatores.

Várias foram as estratégias utilizadas pelos professores, a fim de contribuir com uma educação de qualidade, tendo em vista os atrasos causados pela pandemia, a Secretaria de Educação incluiu diversos programas de ensino que viessem minimizar as desmazelas de uma educação sofrida pela pandemia. Também foi perguntado aos professores: **Quanto ao processo de Letramento, que atividades você tem feito para incentivar o hábito da leitura em seus alunos?** O quadro 7 traz o relato dos pesquisados.

Quadro 7. Atividades para incentivar a leitura dos alunos. Fonte: Professores da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| Professores    | Relatos dos pesquisados                                                                                                                                                                                              |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>“Jogos silábicos, domínios de sílabas e leitura de silabário tabuada”.</i>                                                                                                                                        |
| P <sub>2</sub> | <i>“Para incentivar o hábito da leitura nos alunos é preciso cativá-los e mostrar que também gostamos de ler, para isso é necessário fazer leituras diárias com e para eles, pelo menos três vezes nas semanas”.</i> |

|                      |                                                                                                                                                                                             |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P<sub>3</sub></b> | <i>“Leitura de textos, interpretação de textos, ortografia, vocabulários, ditado de palavras, frases e textos, produção de textos individual, leitura individual, coletiva e em dupla”.</i> |
| <b>P<sub>4</sub></b> | <i>“A exploração nas atividades passadas e deixar os alunos ler ao invés do professor sempre fazer a leitura”.</i>                                                                          |

Todos os docentes responderam que para incentivar o hábito da leitura nos alunos é necessário apontar que a leitura é de suma importância para o processo de assimilação e escrita. Ao ler junto com eles e ao deixá-los fazerem as devidas explorações nas leitura de acordo com as questões passadas pelos professores mediante as atividades, conteúdos entre outros.

Por outro lado, deve-se estimular os alunos ao hábito da leitura para aumentar a capacidade de concentração, foco, aprendizado, interpretação. Outro método capaz de estimular os alunos é através dos jogos, uma forma de incentivá-los a construir textos e promover a leitura individual durante as aulas.

Para Soares (2020, p. 43), a leitura envolve uma preparação e pode ser independente ou mediada. Segundo a autora, “[...] vencida a fase da apropriação do sistema alfabético e das normas ortográficas básicas, a leitura é que se torna mais fácil que a escrita”. Ou seja, a leitura se torna mais fácil pela ocorrência de que toda vez que o aluno olha para o quadro, geralmente ele se encontra cheio de conteúdos, é perceptível que se escreve de acordo com o que ler, sendo assim, a leitura se tornará mais fácil do que a escrita.

Foi significativo identificar a forma que é tratada o desenvolvimento da oralidade dos alunos, nesse sentido, perguntou-se aos professores: **Como é trabalhada a oralidade dos alunos?** As respostas dos entrevistados encontram-se descritas no quadro 8.

Quadro 8. Como é trabalhada a oralidade dos alunos? Fonte: Professores da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| <b>Professores</b>   | <b>Relatos dos pesquisados</b>                                                                                                                                                                 |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P<sub>1</sub></b> | <i>“Através de rodas de conversas e interações em grupo”</i>                                                                                                                                   |
| <b>P<sub>2</sub></b> | <i>“A oralidade é trabalhada com conversas de roda sobre o cotidiano dos alunos e professora, com trabalhos expositivos e explicativos, leitura individual e coletiva e em aulas diálogos”</i> |
| <b>P<sub>3</sub></b> | <i>“Lendo, cantando, recitando poemas, lendo livros didáticos, leitura de textos, leitura de conteúdos e entre outros”</i>                                                                     |
| <b>P<sub>4</sub></b> | <i>“Explorando a leitura de questões no quadro ou no próprio caderno “</i>                                                                                                                     |

Nesse sentido, os professores mencionaram que para trabalhar a oralidade da criança se faz necessário a roda de conversas, trabalhos expositivos, a leitura individual e coletiva, cantando entre outros. Durante as observações em sala de aula percebeu-se que muitas crianças tinham vergonha de fazer a leitura em voz alta pelo fato de não saberem ler, isso os frustravam e fazia com que eles recusassem a praticar a leitura.

A oralidade na escola precisa ser constantemente desenvolvida em sala de aula. A habilidade de se expressar bem em público e o conhecimento amplo da língua falada são aprendizados essenciais para que o estudante se dê bem em todas as fases da vida.

De acordo com o professor 1, um dos métodos utilizados para trabalhar a oralidade do aluno é: *“Através de rodas de conversas e interações em grupo”*, ou seja, essa interação nos grupos de conversas em sala de aula é necessária para que o aluno diminua a vergonha e crie a curiosidade de ler histórias, livros para assim ter uma boa oralidade. Os trabalhos em grupo são métodos importantes a serem trabalhados em sala de aula, por meio deles, há uma série de ganhos no que tange ao desenvolvimento da própria oralidade, uma vez que os alunos terão que comunicar-se uns com os outros.

A roda de conversa que deve ser uma estratégia rotineira nas classes dos anos iniciais do ensino fundamental nem sempre tem o merecido destaque no planejamento do professor. Na roda o professor consegue dispor várias situações de trabalho com a oralidade. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os colegas, trocando experiências e aprendendo as atitudes corretas de ouvinte e de falante.

Assim, se a roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo, logo se torna uma atividade indispensável na sala de aula, pois, é por meio do diálogo que a comunicação acontece, e a ampliação do vocabulário enriquece o processo de ensino aprendizagem do aluno.

Foi solicitado aos professores que citasse **os diferentes gêneros textuais trabalhados em sala de aula que estimulem a leitura e a escrita, e quais aos desafios ao trabalhar estes tipos de gêneros**. O quadro 9 demonstra os relatos dos colaboradores dessa pesquisa.

Quadro 9. Diferentes gêneros textuais na leitura e escrita e os desafios. Fonte: Professores da EMEF Integração Nacional, Itaituba-PA (2022).

| Professores    | Relatos dos pesquisados                                                                                                                                                                                  |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>“Sim, a falta dos alunos em sala de aula, compreensão de alguns que acabam nos dando apoio”.</i>                                                                                                      |
| P <sub>2</sub> | <i>“Sim, o maior desafio é na produção dos gêneros após a explicação”.</i>                                                                                                                               |
| P <sub>3</sub> | <i>“Sim, as maiores dificuldades são a escrita. A ortografia é muito precária, apresentando muito erros de português, bem como na produção de textos onde a escrita é totalmente diferente da fala”.</i> |
| P <sub>4</sub> | <i>“Sim dificuldades na leitura, obviamente que são grandes uma vez que nem todos tem o mesmo poder de assimilação”.</i>                                                                                 |

Os professores disseram que as maiores dificuldades ao trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é a escrita, pois a ortografia é muito carente, expõe diversos erros ortográficos tornando um desafio para professor entender o que o aluno está escrevendo. Assim, ficam evidentes os inúmeros desafios ao trabalhar com produção de textos em sala de aula, sabendo que os alunos ainda não sabem escrever.

Conota-se certa dificuldade que os alunos possuem em fazer uma produção textual e os desafios se tornam maiores onde a caligrafia é diferente da fala. Dessa maneira, cabe a escola garantir um ambiente alfabetizador a fim de aprender os conteúdos, desenvolver o processo de leitura e escrita e as produções textuais.

### 3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A leitura e escrita exige uma demanda de necessidades para ensinar. Na escola observa-se os inúmeros desafios em trabalhar com as turmas dos anos iniciais, a falta de recursos pedagógicos, os livros didáticos, a própria força de vontade dos alunos em querer aprender a ler e escrever corretamente e o acompanhamento dos familiares nas atividades em casa.

Percebe-se que os jogos digitais e eletrônicos, assim como as redes sociais é o atrativo para os alunos, desse modo, acredita-se que para um bom desenvolvimento de leitura e escrita dessas crianças uma das opções é justamente trabalhar com a inserção de jogos educativos, rodas de conversas por meio da leitura, trabalhar o protagonismo dos alunos em sala de aula através da leitura e promover a autonomia com relação aos conteúdos. Métodos que chamem atenção das crianças para leitura com assuntos de interesse deles, conteúdos de atualidades que eles gostam.

No que se refere as turmas numerosas, tem a opção de realizar uma leitura curta de cada aluno com o tema que eles desejam ler. É importante que os professores responsáveis pela turma ajudem os alunos a escolher os temas dos textos, podendo opinar nas escolhas. E incentivando suas criatividade em pequenos textos, iniciando os parágrafos da história e eles terminarem com sua imaginação, podendo assim, chegar ao final ano com sua turma. Apresentar projetos de leitura na escola para todas as turmas, construindo nas crianças um intelecto crítico na escola e sociedade, sabendo interpretar e explicar qualquer leitura feita por eles.

Outras sugestões que deixamos para a escola é a de promover formação continuada aos professores, incentivando-os a trabalharem com atividades lúdicas e diferenciadas, desenvolver diversas metodologias e estratégias didáticas que possam incentivar os alunos a serem estimulados a prática da leitura e escrita em seu ambiente pessoal e educacional e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo retomou as leituras e análises sobre os impactos da Pandemia da Covid -19 no contexto educacional, em que o mundo inteiro paralisou, incluindo as escolas que foram obrigadas a fechar por motivos de saúde dos alunos e funcionários, todos passaram a estudar em casa, trabalhar em casa do dia para a noite.

A realidade dos professores com o ensino remoto nas escolas foi extremamente preocupante na comunidade escolar, pois foi necessário reinventar novas maneiras de ensino a distância de acordo com o isolamento social decretado no mundo inteiro. Podem-se observar as dificuldades de muitos professores com o uso das novas tecnologias, o conhecimento com as plataformas, grupos via Whatsapp, televisão, rádios, dentre outros.

As dificuldades de aprendizagem no retorno às aulas para os professores foram gritantes, pois no ensino remoto das aulas não presenciais não obtiveram evolução no seu aprendizado. Muitas crianças não tinham o apoio de suas famílias para lhes ensinar, e outros alunos os pais não possuíam conhecimento suficiente para auxiliar seus filhos com suas atividades.

Este trabalho também trouxe a contribuição da BNCC sobre as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por estudantes durante a educação básica, e que ela não se deve ser apenas vista como um currículo, mas sim, como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais. Esse documento deve ser seguido tanto por escolas públicas quanto particulares.

Foi realizada uma revisão de literatura sobre o conceito e importância do letramento digital, sendo que é necessário ser ensinado dentro da escola, visto que muitas crianças e jovens estão acostumados a manusearem aparelhos tecnológicos desde pequenos. Dessa forma, eles não precisam de manuais de instruções para lidar com o mundo digital, ou seja, já possuem certo Letramento Digital. Por isso não se descarta a presença de um professor, seja presencial ou a distância, tendo em vista que este tem o papel de guia do aprendiz.

Os estudos da pesquisa de campo realizados em uma escola pública demonstraram que o diagnóstico inicial efetuado pelos professores das turmas do 4º e 5º anos do ensino fundamental no retorno das aulas presenciais identificou as

crianças com falta de atenção, dificuldades na leitura, na escrita, no cálculo, em suma, há um significativo déficit de aprendizagem deixado pela Pandemia da Covid-19.

As estratégias adotadas pelos professores para minimizar o impacto na aprendizagem dos alunos foram às atividades lúdicas, jogos eletrônicos, brinquedos e rodas de conversas. Com isto percebeu-se a necessidade em trabalhar outras estratégias adotadas pelos professores enquanto as estratégias iniciais não davam certos, sendo assim os meios utilizados foram às aulas de reforços, adaptação de atividades individuais e coletivas, mudança de metodologias e a leitura individual.

Por fim, o título ressaltado nesta pesquisa possibilita a reflexão durante o período da pandemia, na qual ao ensinar, aprendemos; ao avaliar, somos avaliados; ao corrigir, também somos corrigidos. Nesse processo, as marcas que carregamos e mapeamos na leitura e escrita enfatiza a relação no processo de ensino e de aprendizado, tornando-se marcantes memórias vivenciadas que permanecem para o professor e para o aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Elisa et al. (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2020.

ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 25 abr. 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2010. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 2017.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://abre.ai/bgvB>. Acesso em: mai. 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação docente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-304, 2010.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. **Anais...** São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.

CURY, CRJ; FERREIRA, L.A.M; FERREIRA, L.G.F.; REZENDE, A.M.S.C. **O aluno com deficiência e a pandemia** – Instituto Fabris Ferreira. Disp. em

<https://www.issup.net/files/07/O%20aluno%20com%20defici%C3%Aancia%20na%20pandemia%20-%20I.pdf> – acesso em 03/06/2020.

DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. M. A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo. **RBPAE** - v. 35, n. 2, p. 291 - 306, maio/ago., p. 291-305, 2020.

FERREIRA, Helena Maria. A estratégia da ressemiotização e o ensino de leitura: contribuições para a formação de professores. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 2, n. 1, p. 37-54, jan./jun. 2018.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, vol. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disp. em <http://www.scielo.br/.pdf>. Acesso em 08.02. 2023.

GARCIA, M. F. et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2020.

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 10º. ed. SP: Atlas, 2019.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins**: contribuições para uma nova “genética escolar”. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: Acesso em: 13 Ago.2022.

GONÇALVES, Gustavo B. Bicalho; GUIMARÃES, Jane M. de Medeiros. Aulas remotas, escolas e a carga de trabalho docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 772- 787 set./dez. 2020. Disp. em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1203/pdf> . Acesso em: 18 mar. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. Wd. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVI, P, **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática, São Paulo: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34, 1999.

LUIZ, Silvana. **Alfabetização na pandemia**: realidades e desafios. Orientadora: Thamiris Mariana Camarote. 2020. 38 f. TCC (Graduação) – curso de pedagogia, universidade Federal de Paraíba, 2020.

MATTOS, S.M.N. A afetividade como fator de inclusão escolar. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, pp. 50-59, julho/dezembro 2008.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 3. ed. Campinas: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JUNIOR, Edmilson A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020. Disp. em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acesso em: 28 abr. 2022.

OLIVEIRA, J.B., Elacqua, G.; CHRISTOPHE, M.; MARTINEZ, M. **Educação baseada em evidências**: como saber o que funciona em educação. 2015.

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais**: reflexões para a formação docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional** - UFPE, v. 11, n. 1, p. 20-31, 2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SAVIANI, D. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 8, n. 2, p. 26-43, jun. 2014.

SALES, Shirlei R. Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SOARES, Magda B. **O que é letramento**. Diário do Grande ABC: Santo André, 2003. Disponível em <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>. Acesso em 02 abr. 2022.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** 8 Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disp. em <https://www.futura.org.br/como-fica-aalfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno**: processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente, 2007. Disponível em: [www.unesp.br](http://www.unesp.br). Acesso em 07 de novembro de 2022.

SOUZA, P. R. de. **Conhecimentos ortográficos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I**. 2021. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020

SOUZA, Celestina M. Pereira de; PEREIRA, Jhonata Moreira; RANKE, Maria da C. de Jesus. Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. **RBEC**, Tocantinópolis/Brasil, v. 5, p.1 20, 2021.

**APÊNDICE –**  
**QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DOS 4º E 5º ANOS**

*Prezado (a) Professor (a), sou acadêmica de Pedagogia, e conto com a sua participação nesta pesquisa que tem como objetivo realizar um estudo (monografia de graduação) sobre **os reflexos da Pandemia na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**. Agradeço a participação nessa pesquisa.*

**I. IDENTIFICAÇÃO:**

a) Graduação: \_\_\_\_\_

b) Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

c) Tempo que atua anos iniciais do EF: \_\_\_\_\_ anos.

d) Número de alunos na turma: \_\_\_\_\_ alunos.

e) Em sua opinião, **o tempo de prática docente** contribui para a formação ou é importante também uma proposta de formação continuada no ambiente de trabalho, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental?

---

---

---

f) Segundo Perrenoud (2000, p. 14), “O fato de o docente ser usuário de tecnologias digitais não garante que ele fará uso pedagógico dos seus conhecimentos com seus alunos”. **Quais foram as estratégias didáticas e tecnológicas mais utilizadas por você, enquanto professor, no período que a escola adotou o ensino remoto?**

---

---

---

g) As portas das escolas foram fechadas de forma abrupta, a suspensão das aulas não estava prevista no planejamento escolar. Nestes dois anos de Pandemia da Covid-19, **quais foram as maiores dificuldades e desafios nessa adaptação escolar** em que se deparou com as aulas remotas e depois um retorno gradual às aulas presenciais?

---

---

---

**II. PRÁTICA DOCENTE:**

1. Que **diagnóstico** você fez de sua turma no início deste ano de 2022? **Você percebeu alguma dificuldade ou déficit de aprendizagem em sua turma por conta das aulas remotas?**

---

---

2. **Quais as estratégias pedagógicas** pensadas por você e pela escola para minimizar essa questão de déficit de aprendizagem? E agora ao final do ano, você acredita que alcançou seu objetivo?

---

---

---

---

3. Quanto ao processo de Letramento, **que atividades** você tem feito para incentivar o hábito da leitura em seus alunos?

---

---

---

---

4. Como é trabalhada a oralidade dos alunos?

---

---

---

---

5. Você utiliza **diferentes gêneros textuais** com sua turma de forma a desenvolver melhor a leitura e a escrita? Quais os principais desafios que enfrenta?

---

---

---

---

---

\*\*\*